

Editorial

Editorial

A partir deste número, a Revista Cultura e Extensão USP terá um visual diferente das edições anteriores. A novidade que veio para ficar é seu aspecto cromático, que certamente tornará a leitura dos artigos mais atraente e agradável aos leitores. As ilustrações coloridas, os gráficos, os detalhes peculiares de cada ensaio e da própria revista, ganharão mais destaque e, em decorrência, darão um novo visual estético que, sem dúvida, é muito bem-vindo. Isto não significa apenas um avanço na qualidade do material empregado nesta Revista. Tem a ver com o aumento do apoio e a dedicação da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão ao perceber a expressiva acolhida deste periódico por parte da comunidade científica em nosso país. No mais, é natural que busquemos sempre o aprimoramento das coisas que estamos realizando. É assim que pensa nossa equipe e é nessa direção que estamos trabalhando.

O entrevistado desta edição é o Prof. Dr. Miguel Srougi, urologista e professor titular da Faculdade de Medicina da USP. Com notória experiência profissional e objetividade, ele respondeu às perguntas que lhes foram feitas acerca do *Programa Mais Médicos*, mostrando ao leitor as fragilidades e impertinências das decisões governamentais. Para ele, são medidas que tentam apenas abrandar um problema cuja magnitude requer atitudes de caráter mais abrangente, relativas à necessidade de repensar a infraestrutura da saúde em nosso país, e não só de algo que possa ser resolvido a curto prazo. Realizar projetos de base de forma apressada, que demandam minuciosos estudos apenas para tentar acalmar o clamor popular, resulta mesmo em “uma solução falaciosa”, como diz nosso entrevistado.

As considerações da Profa. Dra. Diana Pozzi sobre o papel de uma revista de Cultura e Extensão de uma universidade trazem o debate para uma questão, quando menos original: a necessidade de se pensar sobre os reais objetivos da própria área de cultura e extensão no âmbito acadêmico. Ao analisar essas duas expressões, a professora enfatiza o compromisso que a universidade pública deve ter com a sociedade. Levar a todos os serviços prestados pela academia e democratizar o acesso às manifestações culturais, proporcionadas por essa instituição, é apenas uma das formas de devolver à sociedade os

WALDENYR CALDAS

Universidade de São Paulo.
Escola de Comunicações e
Artes, São Paulo, Brasil

benefícios auferidos pela universidade. Assim, estreitaríamos ainda mais os laços sociedade/universidade. Com esta interpretação, temos, ao contrário do senso comum, a real dimensão da importância dos serviços de cultura e extensão da universidade pública.

Este número inclui ainda três artigos que tratam de forma precisa e em diferentes dimensões da saúde pública, certamente um dos maiores problemas enfrentados, ao mesmo tempo, pelo Estado e pela sociedade brasileira. Nada mais pertinente. Como se sabe, a saúde em nosso país está doente, muito doente. Pelo menos para os estratos mais modestos da população. Nesse sentido, os artigos aqui apresentados são bem oportunos. Entre outros motivos, porque não tratam do problema com emocionalismo, mas com a razão de quem quer refletir e analisar de forma isenta e descompromissada com ideologias.

Temos ainda quatro artigos que analisam as relações do binômio Estado/sociedade, tendo como eixo condutor para o debate: a história, a reflexão sobre o artesanato, a canção popular do nosso país, entre outros aspectos. Todos eles, porém, convergem para o que aqui podemos chamar de participação dos atores sociais na cultura popular brasileira. A bem sucedida análise da formação do porto de Santos, a promoção da cidadania entre crianças e jovens socialmente vulneráveis, o trabalho das rendeiras de Saubara, na Bahia, e a importância da canção popular como instrumento de resistência e denúncia do autoritarismo militar completam o bloco dos temas que trabalham a história e a cultura nesta edição.

Para finalizar, nossa *Revista* inclui dois consistentes artigos que contemplam o debate sobre temas relativos à cultura e extensão universitária. A interpretação do Regimento de Cultura e Extensão é uma das contribuições originais. Ele mostra, entre outros aspectos, o caráter interativo e transformador entre Universidade e sociedade, ao procurar aproximar a comunidade do universo acadêmico. Uma tarefa nada fácil, mas que, nos últimos anos, tem obtido resultados altamente satisfatórios, especialmente no Estado de São Paulo. Outra experiência semelhante vem do Estado de Santa Catarina, mas desta vez envolvendo significativa contribuição para o desenvolvimento socioambiental. Trata-se do projeto *Troca de Saberes*, cujo objetivo precípua é estimular a prática da cidadania como forma de participação sobre as mudanças socioambientais em suas diversas formas e práticas.

Pelo exposto neste editorial, o caro leitor tem apenas uma rápida ideia do conteúdo da *Revista* e não poderia ser diferente. Desde a entrevista, até o último artigo, pode-se constatar a presença de temas e reflexões que vão ao encontro de questões contemporâneas ainda abertas ao debate acadêmico, mas não só. A sociedade, as comunidades, as associações de classes, os pequenos agrupamentos sociais, enfim, os cidadãos na sua plenitude, devem também engajar-se nessas discussões, que não estão circunscritas apenas à academia. São problemas a serem pensados e resolvidos por todos nós, indistintamente. Os propósitos da *Revista Cultura e Extensão USP* são justamente esses. Estimular o debate e a interlocução sobre os problemas latentes do nosso país.

WALDENYR CALDAS professor titular da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP) e editor associado da *Revista Cultura e Extensão USP* – e-mail: waldenyr@usp.br